ALUVAIÁ, ANGOLA, CAVEIRA, EXÚ, MAGIA, POMBO GIRA, RITOS.



Cor: cinza e o azul escuro (ou ainda o roxo) e em algumas tribos, o branco transparente, simbolizando a água (o vermelho e preto é uma influência dos ritos Nagô, não são cores deste Inquisse nos cultos Angola/Kongo em sua origem. Lembrando que há seguimentos da Umbanda – nossa escola mesmo (!) - que se utilizam destas cores para identificar os espíritos-guardiões)

Pambu Njila, Mpambu Njila, Bambogira, Kongogiro, Ganga Pambuguera, Pangira, Ungira, Ungila

Alguns autores – dentre eles Nei Lopes - registram e dão a sua origem como do Kikongo e do Kimbundo com ligeiras variações em seus nomes (provavelmente fruto da mistura de diversas etnias que pronunciavam de modo diferente um nome comum à mesma divindade), na África, no Brasil e em Cuba, no Haiti e em outros países americanos, como a Colômbia e a costa dos EUA. Na verdade, "Mpambu" tanto em Kimbundo quanto em Kikongo significa cruzamento, encruzilhada (sendo que, em Kikongo, há a tradução de "Mpambu" como portão, ou local fechado), e "Njila" significa rua, caminho.

Por extensão, atribui-se em Angola esse nome aos homens andarilhos, os "homens da rua".

O nome “Pomba-Gira” já possui uma relação mais complexa e profunda com o “Pambu Njila” Bantu, acrescido de outras informações que vão de mitos europeus, persas e até indígenas, que, se der, um dia coloco aqui.

Sem nenhuma variação mítica, em todos os povos Bantu, a encruzilhada é o umbigo do mundo, o início dos tempos primordiais onde tudo teve começo, o ponto de onde surgem as quatro retas que constroem a encruzilhada.

Nzambi criou o mundo a partir desta cruz e colocou Mpambu Njila como o senhor absoluto desses caminhos, fazendo-o segurar os quatro gomos principais do Ngombo (jogo divinatório Bantu, equivalente em importância ao Opón dos Sudaneses – para que Kukiakalunga (Uma emanação de Nzambi. Kukiakalunga é o “Pensador Angolano”, equivalente ao Orunmilá Yorubá) pudesse vaticinar os destinos do mundo. Mpambu Njila é o guardião por excelência.

Aluvaiá

Aluvaiá em Quicongo fonetiza-se “Alu-Vuya”. Algumas nações, como os Tio e os Shona fonetizam Alu, ou Lalu. É uma divindade do Congo. Nas casas Angola/Congo, normalmente as cantigas referentes à Aluvaiá são entoadas em português. É o Inquisse da herança espiritual, da continuidade dos valores. É a divindade que faz os acordos com o inimigo, se fazendo passar por ele, sendo um senhor da infiltração. É quem fecha os acordos e os favorecimentos no terreno da magia.

Mavambo, Mavangu, Marambo, Marabu, Malagô, Navango, Igo Mavan, Marabô, Jiramavambo

O Senhor do Barro, o Conquistador! Nascido dos sonhos de Nkoce. Quando em suas andanças, Nkoce parava para dormir nascia um montículo de barro onde Nkoce colocava sua cabeça. Pela manhã, nesse monte, a cada dia nascia um Mavambo, para vigiar os caminhos dominados pelo vencedor dos Leões. Em várias regiões da África, os muçulmanos eram chamados de Marabu, em alusão ao fato de terem sido conquistadores em várias partes do continente. Há ainda, o termo Barabô, numa clara fusão do Jeje e do Cabinda nos terreiros do sul do país.

Sinzamuzila

O Inquisse que recebe o poder das bebidas que são colocadas na casa de fundamento e nas tronqueiras. Aquele que é sempre seco e que recebe a “Marafa” na cuia de cabaça no ritual propiciatório das escolas Congo/Angola, quando se envia o Sinzamuzilla para a porta. Do quikongo “Sanzala”, bêbado, trôpego.

Malungo

O Inquisse que acompanha as pessoas durante toda a vida. Aquele que envia seus "fantasmas de proteção" (Zumbikukulu) para acobertar quem entra e sai do terreiro, quem nos protege da morte; Aquele que livra do sofrimento. Entre os Lundakioko, "Ma-lunga" homem, amigo etc. Do Kikongo "Lungo" (Ma-lungo, plural), morte, dificuldade.

Jujuku

Aquele que faz magia de morte. Ainda que a palavra "Jujuku" seja uma palavra provavelmente Yorubá ("Juju" = magia com objetos; + "Iku" = morte) que deve ter sido aprendida pelos descendentes Bakongo, este Inquisse é utilizado para feitiços e para tormentos onde são usadas coisas pessoais daquele que se pretende agredir magisticamente.

Kijanjá, Kujanjo

Inquisse da matança e da Lua. É aquele que recebe as oferendas de todos os outros Inquisse e faz a transmissão do poder das oferendas a todos do terreiro. Por isso as matanças são feitas com os animais em ciclos que obedecem às fases lunares. Do Proto-Bantu "Kijan", Lua, usado ainda hoje pelos jongueiros do Brasil como "Quijama".

Mavilutango

O Inquisse da dança e do movimento, dizem as lendas que ele é que dá ao ser humano, através da dança, a capacidade de se relacionar com o mundo, com os vivos e os mortos. Por isso é ele quem se encarrega de levar o "Padê". A palavra "Tango" vem do quibundo "Tangu", significando pernada. A dança argentina de mesmo nome provém dessa mesma raiz Bantu, cujas origens foram praticamente esquecidas por lá.

Burungangi

Inquisse dos Bakongos, conhecido como "Mbulu" ou "Mbulunganga". Há uma expressão em Bakongo que significa "Grande força" (Mbulu-nguzu, embora esta palavra se relacione mais com o Inquisse Burugunzo). É aquele que acompanha Biolê e é assentado nos trilhos e nas ferrovias. Nesse caso, este Jila descreve-se como "Mbulu-Nganga", "Poder do Ferro". A palavra "Nganga" aponta para termos Bantu relacionados a "derreter", tais como o quicongo "Kanga" ou o Quioco "Nganga" (metal fundido), e finalmente ao Bantu genérico "Ngangula" (ferreiro). Associa-se ainda, ao Bantu multilingüistico "Nganga", significando feiticeiro.

Bionatan

Inquisse patrono da alegria. Recebe doces e flores. Algumas traduções do Quimbundo indicam essa palavra como "risada", bem ao estilo dos Njila. Mas há ainda, traduções do Quicongo: "Mbyantunda"; "Ntunda" – Monte, colina; "Mbya" – coquinho de palmeira, talvez uma aproximação deste Inquisse com o Exu yorubano nas questões dos métodos divinatórios.

Sigatana, Singangara, Siganga, Gangaiô

"Singa" – nome que se dá à vara do canoeiro. No quicongo "Sinda", se traduz como ir ao fundo d'água; no umbundo "Sinda" refere-se ao ato de empurrar associado ao multi-Bantu "Nganga" – feiticeiro, traduz-se aproximadamente como o feiticeiro que habita o fundo das águas. De fato esse Njila associa-se a Zumbarandá e Kissimbi nos assentamentos destes outros MiInquisse. É invocado simbolizada pelo egan (gorrinho em forma de cone), e pela pena vermelha do papagaio.

Tibiriri, Tonã

Encontra-se menção a este Inquisse nos rituais Angola, embora seja óbvia a sua relação com o Tiriri dos Yorubá: "Ti" – Grande Força; "Riri" – Valor, traduz-se como "Valoroso". Igualmente Tonã parece relacionar-se com o Lonã (Caminho) Yorubá. Resta descobrir se houve uma aculturação do Nagô sobre os rituais Congo/Angola, ou se na própria África essa divindade se espalhou por várias regiões. Há ainda a o termo Tupi Tiriri (nome de uma ilha), originado de su-y-ry-ry, que significa "pássaro que faz barulho". Interessante é que em alguns totens deste Inquisse há um pássaro esculpido e ainda, na Umbanda, Tiriri é o guardião de Yori/Ibeji/Oxum (yabá dona de um pássaro), cujo sinal cabalístico de pemba representa hieraticamente, um pássaro. E, finalmente, encontramos na Cabala hebraica o termo "Tirirel" como o demônio guardião de mercúrio (planeta de Yori). Vai saber.

Ngambe, Ingambeiro, Engambeiro

O termo engambeiro ou engambelo é comumente usado pelo Povo-de-Santo como verbo, na flexão engambelar, o que aproxima este Inquisse da representação de Trickster do Exu yorubano. No Umbundo diz-se "Uyambelo" como o presente que se dá ao curandeiro, o que originou, possivelmente a palavra engambelar - de uso nos terreiros quando se dá uma oferenda de paliativo ao "santo" até que se possa dar outra melhor. O povo Ganguela diz "ndambelo" como aquela porção que se dá a mais do que se promete como "agrado" em troca de um favor. Os Soto dizem "Kabelo" com o sentido de contribuição. Ngambe é o nome de um Inquisse onde em sua barriga colocam-se moedas, notas (na antiga África usava-se búzios, marfim e cobre) e outros objetos de valor.

Etajelungi

Mais um Njila que nos parece uma somatória brasileira do fundamento das qualidades de Exu com o de algum Inquisse Congo. "Etá" em quicongo traduz-se como pênis ou como qualquer objeto que lembre o falo. É acrescido, talvez da palavra yorubana "Ijélu" – "I" – (Aquele que); "jê" (é); "Elú" (Índigo, a planta que produz a tinta chamada "Arô" para fazer o "Wáji", que representa o preto nas pinturas rituais. Entre os Bakongo a representação do falo de alguns Njila é pintada com a cor azul, assim como dissemos na abertura, sobre os Pambu Njila e a influência ritual Yorubá.

Korobo

O Pambu da folha, espécie de "Aroni" angolano, portador da enxada, foi quem ensinou os homens a plantar. É o guardião da "Kisaba Kiasambuka" do Inquisse Katendê. Em quicongo encontramos a palavra "Kulumba", como "homem rude do mato", que vaga pelas estradas e "Kuluba" como "enxada velha".

Niquerô

Inquisse que recebe as oferendas dos Minquisse caçadores. O guardião da fartura e da distribuição de força vital para o terreiro. Em quicongo, "Ndiiki", aquele que alimenta.

Dundo Salunga, Dundo Calunga

Inquisse do mistério, Pambu do silêncio, o grande peixe que leva as pessoas para o infinito. Sua representação é a de um peixe de madeira onde se colocam mensagens e objetos para os que se foram. Dundo em quicongo é "Ndundu" e refere-se ao peixe Seese. Calunga vem do termo multilingüístico Bantu "Kalunga" que traduz a idéia de grandeza, eternidade, vastidão. Pode ser tanto identificado com o céu e o espaço infinito como com o mar. Kukiakalunga é o Inquisse pensador dos Angolanos (do verbo "Oku-Lunga" – ser esperto), o patrono do jogo Ngombo. No Brasil o termo se ligou ao cemitério e à morte, pois muitos escravos morriam no mar antes de aqui chegarem, embora a idéia de eternidade ainda assim, tenha relação com o local onde habitam os mortos

Naban, Nabondo

Inquisse guardião das árvores. Representado por um pássaro (!). Conforme o quikongo "Na-mbondo", uma árvore, o embondeiro. Divide seus poderes com Nkondi – Inquisse da família de Nkoce - esta árvore é cultuada principalmente para o feitiço. O embondeiro tem forma de garrafão, e é chamado de "Nkondo Ikuta Mvumbi" (Embondeiro do morto gordo), por que a pessoa contra quem se faça o feitiço, contra quem se prega o prego, morrerá gordo, inchado como o embondeiro. Conforme o prego usado, o efeito, segundo o povo de Cabinda, será mais ou menos imediato, se for de ferro, de cobre ou de alumínio.

Ingué, Izangué, Yanga

Entre os Tchokwe encontramos a divindade Yanga, fonetizada como Yangue em outras tribos do norte de Angola. A lembrança da relação do nome com o Exu Yangi dos Yorubanos é inevitável. No Brasil e em Angola Ingué e Yanga compactuam do fato de não beberem cachaça nem dendê. Veste-se de branco. Na África, como no Brasil, quando está possuindo alguém, não come nada vermelho.

Malusibango

Encontra-se referências rituais de um Inquisse da fortuna em Angola, chamado "Luo-Mbangu". E encontramos a palavra "Mbangu" em quicongo significando "benesses" ou "ganho".

Apavenã

É o senhor das oferendas, o portador e o mensageiro. É sempre o primeiro a ser invocado. É o dono do dendê, por isso o carrega na peneira, segundo dizem...

Imbeberiquiti, Imbeperequeté

Inquisse guardião das portas das casas. Seu nome refere-se a alguém sentado, ou baixinho, provavelmente em alusão a postura que assumem as pessoas que o incorporam na África. Do Umbundo "Velekete", pessoa de estatura baixa, ou alguém de cócoras/sentado.

Manawelé, Mawe, Mavilê

Maville é um dos nomes associados a todos os Njila. Mavile vem do Umbundo "Omavele" ou do Quicongo "Mavele", plurais de "Avele" que significa leite, provavelmente alusão ao poder de ligação destas divindades guardiãs com o poder criador do esperma.

Kunkurunguanje

Inquisse da palavra e da invocação, das poesias e dos Jamberessu. O que fala pelas outras divindades. Do quicongo "Nkunga", canto, poema, palavra, associado ao Umbundo "Ulungundju", ronco ou urro. Traduz-se como "aquele de voz rouca", característica bem típica da manifestação destas divindades.

Kamungo, Camunga

Inquisse que se esconde, que mora embaixo da terra. Seus fetiches são enterrados e as oferendas colocadas por cima, o que o relaciona aos mortos e aos ancestrais. Em linguagem cifrada os jongueiros chamam "Kamungo" de tambor, em alusão ao orifício do instrumento, onde algo pode se esconder. Há o Nhungue "Kabungu", o laca "Nungo", o Umbundo "Ochimunga" e Quibundo "Kibunga", todos significando objetos como chapéus, panelas, baldes, etc, utensílios que identificam algo que cobre. Há ainda a concepção totêmica do rato, animal relacionado, na África aos Njila, assim como o marimbondo e outros, pequenos animais com grande poder de penetração nos lugares. A linguagem cifrada dos velhos feiticeiros velou o significado sagrado deste Inquisse, assim, no Umbundo encontramos a forma diminutiva "Oka-mpuku", ou "Okamundongo", rato, camundongo, e ainda, "Mundongo", como escravo, identificando a função exterior de divindades guardiãs africanas como Exu, Bara e Pambu-Njila.

Jembelu

Classe de Njilas que recebe a menga do sacrifício: são os Yembêle. Do quicongo "Mbe", som onomatopaico de pancada, associado à raiz "Ele", líquido, leite, ou algo que escorre, no caso, a menga.

Embarujo

O Inquisse guardião da cura, é quem acompanha Kavungu. Do Umbundo "Uemba", significando feitiço, veneno e remédio.

Kariapemba

Talvez por influência católica já em terras africanas, ou talvez mesmo em Portugal, essa divindade – assim como outras, tais como Nkoce, conforme veremos – é tida como extremamente maléfica entre os angolanos, havendo a necessidade de benzer-se o ambiente onde se acredite que ele esteja. Seu nome, em Quicongo "Nkadi-a-pemba" e em Quibundo "Kádia-Pemba" não assimila outra tradução que não "demônio".

Manakó, Manacuco, Mancuco, Mancuce

Invocado no pade, é quem providencia a comida e a bebida de todos. Benéfico, não gosta de bebida alcoólica, gosta de branco. É quem dá a fortuna. Há a relação oculta da fortuna e da bem aventurança com o fato de seu nome bantu ser, no Quicongo, "Nkusi", no plural "Bakusi", traduzindo "o pescador". Há ainda "Munkusi" – "Vento que vem do estômago (flatulência)", traduzindo o estado de saciedade quando se está farto de comida.

Toroni Batola, Bute

Do Ronga "Mbuti", bode, animal geralmente usado em sacrifício a estes Njila.

Quitungueiro
Inquisse ou espírito da morte, que se apresenta de todas as formas possíveis, pois não é possível desvencilhar-se dela. Do Quicongo "Kintungu", tudo que aparece por inteiro, que se desenvolve e que se mostra de várias formas. Associa-se o conceito ao Quibundo "Kitungu", casebre, mausoléu, ou seja, o lugar onde habitam os que se transformaram: cemitério.

Caracoci
Do Quicongo "Ekala" homem (quando se refere a alguém que não se conhece), associado ao Quibundo "Kutxi, Kuxi", orelha, de onde vem o português "cochichar". "Homem que murmura, fala baixo". Muitas das manifestações mediúnicas e possessões africanas e no Brasil, estes espíritos se comunicam dessa forma.